

## Obras da Linha 6-Laranja do Metrô são retomadas com previsão de término em 2025

As obras da Linha 6-Laranja do Metrô, que vai ligar a região da Brasilândia à estação São Joaquim, foram oficialmente retomadas em cerimônia realizada na última terça-feira (6), com a presença do governador João Doria. Paralisadas desde 2016, devido a problemas com o consórcio anterior, as obras estão a cargo da concessionária "Linha Universidade Participações S.A.", liderada pelo grupo espanhol Acciona, que adquiriu do consórcio Move São Paulo os direitos na parceria público privada (PPP) para a construção, operação e manutenção da linha.

"É a maior obra de infraestrutura do Brasil e da América

Latina do ponto de vista de investimento e de empregos diretos e indiretos. Um grandioso empreendimento aguardado com muita expectativa, não só pela população desta região da cidade, mas por todo Estado de SP e, obviamente pela retomada do emprego, da geração de renda tão importante no momento ainda de pandemia", disse João Doria.

A expectativa é de conclusão em 5 anos. Os termos da concessão inclui a aquisição de toda a frota, que deverá ter 22 trens, e prevê 19 anos para manutenção e operação. O investimento total é de R\$ 15 bilhões.

Com 15,3 km de extensão,

a Linha 6 vai ligar Brasilândia a São Joaquim e deve transportar mais de 600 mil pessoas por dia. O projeto inclui 15 novas estações e contará com integração para outras quatro linhas, do Metrô e da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos). Conhecida como "Linha Universitária" por passar em seu trajeto por diversas Instituições de Ensino, Linha 6-Laranja inclui as seguintes estações: Brasilândia, Vila Cardoso, Itaberaba, João Paulo I, Freguesia do Ó, Santa Marina, Água Branca, Pompeia, Perdizes, Cardoso de Almeida, Angélica, Pacaembu, Higienópolis-Mackenzie, 14-Bis, Bela Vista e São Joaquim.



Obras da Linha 6-Laranja do Metrô, finalmente retomadas e devem ser concluídas em 5 anos

## Mandaqui completa 132 anos de história neste sábado

Embora a ocupação da região que hoje corresponde ao Mandaqui seja bem anterior, sua fundação como bairro tem como marco inicial o dia 6 de outubro de 1888. A origem de seu nome tem diversas explicações porém, prevalece a lenda de que havia um português que residia na região e, que quando tomava vinho além da conta saía pelas ruas dizendo: "Quem manda aqui é o filho do meu pai, quem manda aqui sou eu". Embora ninguém levasse a sério, o nome "Mandaqui", acabou caindo no gosto popular.

A palavra Mandaqui também tem origem da língua Tupi e significa "rio de bagres" ou "rio de mandis". Consta que no século 16, toda essa área pertencia ao bandeirante Amador Bueno, que cultivava trigais (moinho de trigo) ao lado do Ribeirão Mandaqui e do Rio Grande (atual Tietê), que ficaram famosos por sua qualidade, em 1616.

Toda a região era ocupada por fazendas no século 17 e, no decorrer dos anos se tornaram chácaras que foram habitadas por portugueses no século 18 e 19. Mais tarde veio a implantação da Estrada de Ferro Cantareira, em 1893. O



Mandaqui comemora 132 anos de história

loteamento da região teve grande participação da família Zumkeller, que é de origem Francesa, e também deu origem ao nome da Rua Zumkeller. No final do século 19, em 1895, foi aberta a estação Mandaqui do Tramway da Cantareira, que acelerou o desenvolvimento da região.

Atualmente, o bairro Mandaqui oferece infraestrutura de transportes, saúde e lazer o que impulsionou sua exploração imobiliária nas últimas décadas. No extremo norte do bairro encontra-se a Serra da Cantareira,

que faz divisa com Mairiporã e, o acesso ao alto da serra e ao município vizinho pode ser feito pela Estrada de Santa Inês.

Em seu território também está um dos principais hospitais públicos da Zona Norte, o Complexo Hospitalar Mandaqui. Com o adensamento populacional, o bairro atualmente sofre com congestionamentos mesmo em vias de circulação local, como é o caso da Avenida do Guacá, trechos da Rua Voluntários da Pátria e avenidas Engenheiro Caetano Álvares e Direitos Humanos.

### Vila Guilherme

## Rua Pedranópolis está próxima a grandes empreendimentos, mas nunca foi asfaltada

A Rua Pedranópolis, na região de Vila Guilherme, tem pequena extensão, mas seus problemas são muitos. Travessa da Rua Galatea, próxima a diversas empresas e grandes empreendimentos da região, a rua tem poucas residências, mas seus moradores convivem com a falta de pavimentação, pontos de descarte irregular de lixo e entulho, poeira intensa, além do barulho das atividades de uma empresa de coleta de resíduos. Todo esse quadro se agrava com a constante presença de insetos, ratos e pombos, o que traz sérios riscos para a saúde.

Depois de muitas solicitações, a rua recebeu iluminação e rede de esgoto. Porém, a



Rua Pedranópolis aguarda pavimentação há mais de 50 anos

pavimentação permanece precária. Até o ano passado, o local estava sem nenhum recapeamento. Atualmente, recebeu uma

camada de uma espécie de cascalho, mas não é o asfalto propriamente dito como reivindicam há décadas os moradores do local.

### Leia nesta edição

- Campanha de Vacinação contra a Poliomielite acontece até 30 de outubro ... *Página 2*
- Aglomerado no transporte público é constante em horário de pico... *Página 3*
- Vila Medeiros comemora 108 anos de história sem festa, mas com ações sociais... *Página 7*
- Poupatempo oferece atendimento para matrícula escolar na rede pública... *Página 8*

SEJA MANEIRO,  
ECONOMIZE  
**ÁGUA.**  
UM DIA PODE ACABAR

A Gazeta da Zona Norte apoia essa ideia

**TUDO QUE**  
**VOCÊ PRECISA**  
**EM UM SÓ LUGAR**



cervejas | cervejas especiais | destilados  
souvenirs | churrasco | locação de materiais

DESDE 2004

**ARMAZÉM**

DA CERVEJA

AV. LUIZ DUMONT VILLARES. 510  
SÃO PAULO (ZONA NORTE)  
SÃO PAULO - SP

**HORÁRIOS**  
SEG: 11:00 AS 20:00  
TER À QUINTA: 10:00 ÀS 22:00  
SEX E SÁB: 09:00 ÀS 22:00  
DOM: 09:00 ÀS 15:00

**HORÁRIOS PIT STOP**  
SEG: 11:00 AS 20:00  
TER À QUINTA: 10:00 ÀS 22:00  
SEX E SÁB: 09:00 ÀS 22:00  
DOM: 09:00 ÀS 15:00

## COMUNICADO

Informamos aos nossos leitores, anunciantes, fornecedores, colaboradores e jornalistas que reiniciamos as atividades em nossa sede (Rua Alfredo Pujol, 207) para retomarmos, gradualmente, a distribuição da edição impressa de acordo com as recomendações das autoridades públicas, neste momento da pandemia da covid-19. Agradecemos a todos pela compreensão e parceria!